
Facultad de Ciencias Económicas – Universidad de Buenos Aires
Instituto de Investigaciones en Administración, Contabilidad y
Métodos Cuantitativos para la Gestión
Sección de Investigaciones Contables

Contabilidad y Auditoría

Investigaciones en Teoría Contable

ISSN 1515-2340 (Impreso) ISSN 1852-446X (En Línea) ISSN 1851-9202 (Vía Mail)
Nº 41 año 21 – p. 33/68

EXISTE A ESTÁTICA PATRIMONIAL?

RODRIGO ANTONIO CHAVES DA SILVA

rachavesilva@yahoo.com.br

Prof. RODRIGO ANTONIO CHAVES DA SILVA

- Contador, especialista em gestão econômica das empresas.
- Professor universitário, consultor, conselheiro fiscal, perito judicial.
- Membro da escola do neopatrimonialismo, e do clube de Balanced Scorecard da Argentina,
- Ganhador dos prêmios internacionais de história da contabilidade (2007/2008) e análise financeira (2008/2009).
- Prêmio internacional Rogério Fernandes Ferreira (2011).
- Participante do primeiro Simpósio das Fronteiras do Conhecimento contábil no Peru (2012)
- Acadêmico imortalizado pela ACLA de Manhuaçu.
- Membro imortal da Academia Mineira de Ciências Contábeis.

Publicación presentada el 16/01/2015 - Aprobada el 14/03/2015

EXISTE A ESTÁTICA PATRIMONIAL?

SUMARIO

Resumen
Abstract
Palabras Clave
Key Word

1. Introdução
2. A estática destacada como campo patrimonial – História e evolução de entendimento
3. O que é a estática doutrinariamente
4. Os conceitos de estática
5. A dinâmica e as anulações da visão estática
6. Há uma comprovação de uma estática
7. Futuros estudos da estática e novas teorias
8. Conclusão
9. Bibliografia

PALAVRAS-CHAVE

ESTÁTICA – DINÂMICA – VERIFICAÇÃO DA ESTÁTICA

KEY WORDS

STATIC - DYNAMIC - STATIC VERIFICATION

“Pois, uma só é a (coisa) sábia, possuir conhecimento que tudo dirige através de tudo”. Heráclito(540-470 a.C).

“Como já havíamos superiormente esclarecido não entendemos aqui examinar nada mais que os aspectos nos quais o patrimônio, objeto imediato da contabilidade, deve ser indagado. Defendendo-o como um conjunto de valores, como um fundo ou como uma coordenação de valores coexistentes em dado momento em uma azienda... Não se deverá conduzir-se a indagação da estática patrimonial sem por em mente a coordenação econômica na qual pertence à empresa...” Vincenzo Masi (1893-1977) – La Ragioneria Come Scienza del Patrimonio. P. 147 e 148.

RESUMO

Dentro da tradição acadêmica contábil, a doutrina, e o ensino, ponderavam em duas vertentes de estudo no âmbito patrimonialista: a estática e dinâmica patrimonial, embora, a segunda seja ponto mais que axiomático, a primeira oferece ainda lacunas na sua avaliação, ligadas aos problemas de seu entendimento. O objetivo deste artigo é tratar sobre o problema da estática patrimonial, seja como estado, seja como doutrina, verificando se na realidade, ou pela lógica a ser testada, a teoria permite considerar tal campo de análise como verdadeiro ou existente. Portanto, parte-se da premissa, que na verdade, a estática poderia ser anulada pela visão da dinâmica, no

entanto, ao mesmo tempo, verificando se é plausível e adequado na gnosiologia a sua concepção. O método a ser utilizado é o histórico, racional, e lógico, testando por argumentos e maiêutica, como se comprova ou não tal viés. Ao passo que a relevância está em ser uma das doutrinas mais bem conhecidas, portanto, a sua avaliação ou indagação, envolve todo um contexto de nosso tradicional conhecimento. Embora sejamos apenas tratadores de tal assunto, sabemos claramente que é de suma importância a avaliação desse aspecto, sendo nosso empenho apenas um passo para as futuras análises sobre tal objeto de estudo.

ABSTRACT

Both the Accounting academic tradition and literature point out the existence of Static and Dynamic Financial tendencies which are two different branches within the Financial thought. Whereas the first one is considered more than axiomatic, the second one shows some gaps regarding its evaluation which are probably attributable to difficulties concerning its assessment. This paper is aimed at dealing with the Static Financial tendency considered as a Statement and as a concept, as well. Theory allows us to consider the veracity and existence of such a field of study as true or existing one. The underlying premise is that Static Financial tendency could be annulled by the Dynamic one although it can be said that its gnosiological design turns out to be reasonable and appropriate.

Regarding methodology, this paper uses historical, rational as well as logical arguments. As Static Financial tendency is one of the most well-known thoughts its review necessarily involves a global context of the traditional Accounting knowledge. We truly believe that the assessment of this issue is extremely important. In this framework, our commitment regarding this matter represents just one step for further analysis.

1. INTRODUÇÃO

No mundo material formado por coisas diversas, estão os elementos físicos passíveis de serem observados tanto estaticamente quanto dinamicamente. Isso fez com que surgisse o conhecimento da física, plenamente apoiado na tentativa de resolver as questões atinentes ao movimento da matéria, desenvolvendo-se desde os tempos antigos, com os filósofos gregos, até os tempos atuais com os grandes gênios da criatividade.

O objeto material-social como dizia Besta (1922) é um complexo aziendal de coisas, usadas com fins determinados administrativamente, formado por funções específicas (financeira, lucrativa, produtiva, etc), e, portanto, não deixa de ser elemento sujeito a uma estática e dinâmica em tese, devido ao fato das aludidas coisas, na forma de riqueza, também serem analisadas pelo ângulo físico.

Foi assim que se desenvolveu a noção da estática patrimonial, esta que foi existente de modo empírico pelas contas, todavia, ganhando ênfase científica na era clássica doutrinal da contabilidade, e muito difícil foi a sua concepção, pois, enquanto alguns autores não acreditavam na sua existência, outros ainda comentavam que não havia completude na

sua abordagem, de modo que fosse considerado tão e somente, elementos quantitativos no patrimônio¹ (Masi, 1955,1971).

A LINHA PATRIMONIALISTA que revolucionou o mundo da ciência contábil, fazendo com que houvesse em realidade uma diferenciação da economia empresarial, para o real valor da visão da riqueza particular, defendida desde os grandes filósofos gregos e juristas romanos, atestou como um dos principais campos de estudo o da estática.

Todavia, os autores que preconizavam o aspecto dinâmico apresentam latentemente que o valor da dinâmica era mais importante que o da estática, neste sentido, fazendo com que o valor da dinâmica fosse realmente reconhecido como mais importante, e o da estática aparentando estar nulo, em tese, claro que dentro do seu valor, contudo subalterno. Isso está presente de alguma maneira nas teorias dos alemães, nas defesas de Eugen Schmalenbach, Hoffmann, Leitner, Schimdt, entre outros; também a idéia dos russos, que demonstravam o balanço unicamente no aspecto orgânico-produto, pelo ângulo de operacionalidade (Júnior, 1972; Nepomuceno, 2008).

Portanto, em torno dos problemas ligados ao valor da estática, e seu reconhecimento doutrinário dentro da contabilidade, para levantamento das discussões das análises, das observações principais em torno desse campo de estudo, reconhecendo que é necessário a sua verificação, temos a apresentação do objeto de nosso trabalho.

O objetivo de nosso artigo é verificar estas questões, estes problemas, pelo fato do objeto contábil ser totalmente não intermitente, seria possível

¹ - Haviam autores que não aceitavam de maneira alguma o aspecto dinâmico, com radicalismo, na Itália apresentamos pois, as teses de Pietro D'alvise que negavam a contabilidade como ciência do patrimônio, e portanto, negava os aspectos estáticos e dinâmicos. Outros somente reconheciam uma parte da estática, isto é, a parte quantitativa como Onida e Zappa, e não as qualidades. Portanto, a deturpação do conceito de estática ou sua parcialidade, levou a considerações e urdiduras históricas, a ponto de ser o patrimônio estático, considerado objeto seu, pelo português Jaime Lopes Amorim.

considerarmos que não há uma estática patrimonial, portanto, seria aceitável este ponto-de-vista, em suma: existe a estática patrimonial? Este é o problema central que iremos analisar no decorrer de nosso trabalho, com os problemas derivados ligados aos conceitos de estática, sua divisão, sua problemática e todo o conhecimento envolvido dentro da tradição doutrinária da contabilidade.

Sendo absorvidas as noções doutrinárias, seria óbvio talvez, acreditar que sim, contudo, a dúvida interfere na certeza desta afirmação que está sendo avaliada com argumentos e análises, o que nos faz dizer que na realidade, temos que testar a problemática da estática. Em nossa teorese, admitimos ser passiva de experimentação a comprovação da mesma, não obstante, hipotetizamos que sim, que existe uma estática patrimonial mesmo com a maior relevância dada à dinâmica.

A doutrina brasileira sempre preconizou a dinâmica como mais importante, e como um efeito a estática, admitindo que esta não existe; o que não é motivo para anular-se seu conteúdo, mas ao mesmo tempo, buscamos fundamentos ao aludido, por tal condição, fizemos este trabalho pois, não existe artigo com o aparato de julgar os conteúdos da estática, contudo, de aceitá-la dogmáticamente² de modo considerarmos sua visão disposta a argumentos de validade.

Igualmente, a relevância para tal trabalho, é que admitindo ou concluindo a não existência da estática, toda a nossa doutrina muda; e considerando-a real, temos, pois, aparatos de agregação na mesma teoria do conhecimento, por tal motivo iremos denotar um tema de considerável interesse, devido à sua importância para a própria alma da contabilidade.

² - Todo axioma, passado um tempo, em ciência, é aceito até como medida de “dogma”, todavia, “dogma da lógica”, pois na realidade a palavra dogma exprime “aquilo que está certo”, ou “aquilo que predomina”, ligado aos princípios verídicos de um conhecimento, embora, utilizemos com mais certeza, em matéria científica, o termo “axioma”, que significa do grego “ser digno”, portanto, enquanto este vocábulo é aceito em ciência, aquele é muito usado na religião (Cunha, 1987; Aranha e Martins, 1996).

Em suma **o problema da estática**, e sua aceitação, não deixou de ser elemento a ser desenvolvido por inúmeros pesquisadores, contudo, não no ângulo que agora estamos fazendo, testando o axioma, e considerando, pois, que sua realidade pode ser observada, por tal, é uma **pesquisa filosófica**, porque esta tem a função de retroceder, no sentido, de “voltar atrás para rever os conceitos “ e não no aspecto de “atraso cultural”(Aranha e Martins, 1996).

Pasmem os que já tenham a considerar totalmente dogmático o conteúdo que agora explanamos, e ao contrário ele exigirá muito esforço de nossa parte,obstante, tudo na ciência tenha que ser constantemente provado, tal qual exigirá empenho de inúmeros pesquisadores para finalizar esta pesquisa, cujo prolegômeno são dados por nós, como um passo nos inúmeros degraus da escada do conhecimento contábil, voltado à porta de tal campo importantíssimo para a matéria de gestão e teoria de nosso saber.

2 - A ESTÁTICA DESTACADA COMO CAMPO PATRIMONIAL – HISTÓRIA E VOLUÇÃO DE ENTENDIMENTO

A contabilidade passava a ser admitida como matéria ligada à **universidade nas cadeiras de direito**, ensinada como disciplina autônoma por Eduardo Manzoni, no século XVI(Guimarães, 2005), embora antes com Luca Pacioli, Benedetto Cotrugli, Abn Mohammed e outros mais ela foi desenvolvida apenas na sua parte técnica(Sá, 1997,1961; Carqueja, 2003; Silva, 2009), que era muito salutar, e comprovava existir uma lei inquebrável de estudos do patrimônio ligado aos saldos, que foi a da igualdade estática dos débitos e créditos. Isso foi relatado pelo professor Franco:

“Como corolários do método das partidas dobradas temos, portanto, os seguintes:

- a) A soma dos débitos de todas as contas será sempre igual à soma dos créditos.
- b) A soma dos saldos devedores será sempre igual à soma dos saldos credores.”(Franco, 1961, p. 119)

O equilíbrio então tornou-se estudo principal na linha de escrituração claro que necessitando de possível ampliação, até porque a parte mecânica não revelava aspectos mais profundos, mas apenas demonstrava a parte superficial do conhecimento contábil, no valor, e inclusive a parte substancial latente na conta que é matéria substancial. Um dos autores que mais deu ênfase a esta análise das qualidades dos valores em equilíbrio foi Caetano Dias:

“A simples leitura do balanço sob o aspecto do seu equilíbrio quantitativo não é suficiente para determinar a situação da empresa, porque não basta que o Ativo seja superior às dívidas passivas para se poder afirmar que a empresa está em boas condições de solvência, e só a análise qualitativa dos diferentes elementos constitutivos do balanço permitirá ajuizar por completo do valor da empresa.”(Dias, 1944, p. 45)(adaptado para o português atual)

Portanto, ainda nos primeiros decênios já se destacava a função do estudo não apenas quantitativa, de simetria automática das contas, mas da sua substância, isto é, das qualidades desses elementos, portanto, este aspecto foi derivação dos resquícios da doutrina contábil desde a época de Villa, Cerboni e Besta principalmente.

Voltemos um pouco no passado para entendermos o curso do conhecimento contábil no tempo.

Mesmo após o seu reconhecimento como estudo superior na **Academiade Ciências daFrança** (D`auria, 1959), depois, como **doutrina**

na mente de Francesco Villa que lhe deu o caráter científico (Klein, 1954); o aprofundamento de Cerboni (1886) e Rossi (1882) nas linhas de observação harmônica do capital no aspecto jurídico; nem mesmo o divisor das águas em nossa teoria que foi Fabio Besta (1922) conseguia destacar um campo de estudo que não fosse o da análise da parte superficial do patrimônio das contas, ligadas ao equilíbrio simétrico, isto é, quantitativo dos valores a serem contabilizados.

Quando A ECONOMIA AZIENDAL, então, estava em voga, muitos livros seus vendendo com bastante giro, e os professores absorvendo em sua mente as noções dessa doutrina e super-ciência, foi possivelmente com Vincenzo Masi (1893-1977) o grande opositor desta proposta, sempre a favor de uma contabilidade como ciência, pelo contraposto de ângulos de visões misturadas entre as propostas teóricas, percebeu que era o fenômeno patrimonial o verdadeiro objeto de estudos da contabilidade. Faltava encaminhá-la em campos fenomenológicos de análise.

O mestre Besta (1922) havia destacado a contabilidade como controle, todavia, focando pura e simplesmente nas observações de contas, e levantamentos, enquanto Zappa (1950) de alguma maneira para manter a linha do mestre, começou a estudar o processo de mensuração do balanço, isto é, o equilíbrio das contas, e como o mesmo deveria refletir os fenômenos de estudo, pensando em respeitar o pensamento bessiano³. Zappa comprovando existirem fenômenos com nítida

³ - Na obra de Besta (1922) é claro o valor que dá aos aspectos de controle, segundo o mestre, seriam: passado, presente, e futuro; todavia, jamais ligados à análise de balanços ou auditoria, e sim, focados, única e simplesmente, nas informações de inventários, balanços, e orçamentos. Portanto, o controle era unicamente informativo, e não necessariamente patrimonial, embora o mestre destacava a possibilidade de gestão patrimonial. Contudo, engana-se quem pensa que ele não sobrelevava elementos de estática, pois, na abordagem do patrimônio como espécie, e na sua teórica sobre o valor contábil, destacou e muito bem, os pontos fundamentais que deveriam ser aprofundados ligados à parte quantitativa. Na época de Besta a análise de balanço estava ainda começando, o que não o fizera produzir elucubrações. Zappa mesmo sabendo da análise de balanços, resolve destacar mais a parte informativa também em respeito a seu mestre, contudo, quando tratava da parte

hereditariedade, havia destacado tranquilamente que deveria existir outra ciência para estudar os processos substanciais do patrimônio, respeitando a contabilidade como informação dos fatos, conforme seu antecessor assim o fizera.

Contudo, faltava na descoberta dos fenômenos, as linhas principais de estudo, Masi percebera que Zappa o criador da corrente aziendalista, proclamara em relação ao patrimônio uma grande investigação sobre o rédito. Logo, atrelando a no o de investimentos e financiamentos, percebeu que estes eram fenômenos da dinâmica patrimonial, junto com os custos, e receitas, que deveriam ser expressos no balanço (Masi, 1927).

O levantamento foi definido pelo mestre Masi como verdadeiro instrumento a serviço de uma posi o a ser levantada, além da dinâmica, que   a estática patrimonial:

“Foi afirmado recentemente, em um poderoso discurso feito por um grande contador, que o insuficiente grau de elabora o científica que a contabilidade até agora alcançou não se consente ainda talvez numa defini o útil (...)

A obra era – como alguém pode ter compreendido – “A determina o do rédito nas empresas” devida a quem devia pouco depois absorver a grande e mais verdadeira hereditariedade de Fabio Besta (aqui ele fala de Zappa)...

A consagra o dos problemas de contabilidade era assim reconhecidos; estática e dinâmica patrimonial, os dois modos de observar o capital das empresas e o patrimônio dos entes, me convenceram ser o centro inequívoco das pesquisas de

explicativa da contabilidade, para mantê-la como processo de controle, argumentava sobre uma “estatística contábil” e “extra informa o aziendal”. Porém,   claríssimo que as pesquisas do mestre de Veneza se encetaram sobre o problema da mensura o do balanço (embora depois criasse a ciência que o interpreta, na “economia aziendal”), e, portanto, o seu equilíbrio quantitativo que depois não destacou abertamente na sua teoria do rédito.

contabilidade. Os meios e engenhos da relevação “contábil” e “extra-contábil” instrumentos a serviço da indagação patrimonial... Os antigos contadores, no alvorecer da empresa moderna, haviam seguramente posto a contabilidade como doutrina do patrimônio: estática e dinâmica e a conseqüente relevação foram, postos por eles como um todo coordenado.” (Masi, 1927, p. 5-6)

E nestase focava inicialmente o estudo da **estrutura do complexo patrimonial** que o próprio professor em nível filosófico considerava **plutocosmos e aritmocosmos**⁴:

“O patrimônio, no aspecto por nós considerado, se apresenta de fato como **coordenação dos bens econômicos**, isto é como **plutocosmo** e também conjunto ou **complexo de valores expressos** em uma mesma moeda numérica, isto é como **aritmocosmo**. Como **plutocosmo o patrimônio é formado por bens econômicos propriamente ditos**, mas também aqueles bens que não são os mesmos da economia social, mas que conquistam especial importância para a economia aziendale: isto é, os créditos e as dívidas. **Como aritmocosmo o patrimônio é uma ordem, uma soma, um quantum de valores.**”(Masi, 1927, p.131) (Grifos nossos).

Claro que há pontos na visão de Masi que foram justificados. O primeiro deles era com correlação à física apresentar além da dinâmica uma estática. E sabemos que Einstein (Rohden, 1987) para fazer prevalecer a noção de Deus, permaneceu no contexto estático, mesmo sendo este infinito em sua teoria. Compreendeu Masi a possibilidade de atestar a validade da estática mesmo com a proeminência da dinâmica.

⁴ - O mestre de Bolonha com sua grandeza cultura usava os termos do grego “**cosmos**” que quer dizer “ordem”, “sistema”, “existência coordenada”; e “**pluto**” como “riqueza qualitativa”, “espécie”, “tipo”; e “**aritmico**” como “quantidade”, “número”, “expressão numérica”, como o mestre explicava em nota, e aprofundamos em termos de léxico (Cunha, 1987).

Um caixa, um crédito a receber, uma máquina não podem ser avaliados senão dinamicamente, de modo que a realidade dos seus conceitos estáticos mesmo sendo autênticos eram efeitos da velocidade, e movimentação. Houve até problemas em sua doutrina que foram resolvidos em parte por brasileiros na área do equilíbrio (Sá, 1965). Contudo, é de se atestar, que mesmo reconhecendo que o fluxo de caixa não é o mesmo, o faturamento também, e a máquina compensa-se numa depreciação, temos incrivelmente alterações claras no balanço de um período ao outro. Se fossemos considerar a estática não-existente, não poderíamos jamais avaliar a dinâmica pois, esta conclui a estática em dado momento.

Por este motivo que garantimos antecipadamente que a importância da dinâmica não poderia em tese prescindir a da estática, pois, senão como avaliariamos os movimentos, se não podemos acompanhá-los da mesma maneira? Isso acontece no mundo, pois, a velocidade do planeta sempre está em rotação, porém, em nossa visão permanece parado, estático. Dúvidas como estas pairam na mente de nós pesquisadores. Obstante, percebe-se claramente que o sentido da teoria da contabilidade vem tentar resolver esta questão.

Destarte a doutrina da estática passou a ser mais bem desenhada como iremos aprofundar no subtítulo a seguir, mostrando que deveria ser tida como um dos campos de estudo fenomenológico, e tal, sempre explorado nos campos da contabilidade geral e análise de balanços como veremos a seu tempo.

3 - O QUE É A ESTÁTICA DOUTRINARIAMENTE

A estática, em termos gerais, seria na doutrina masiana destacada como o estudo das qualidades e quantidades numa primeira definição; numa segunda conceituação seria o análise e verificação do equilíbrio patrimonial, no grau de comportamento, ou disposição do organismo de

riqueza, expresso nominalmente pelos balanços, e demonstrações, efeitos da escrituração, e do débito e crédito, como ele mesmo argumentava:

“Na consecução do seu objetivo, a estática patrimonial estuda as vias do **equilíbrio funcional** nas empresas e nos entes de qualquer natureza, e, sucessivamente, e mais amplamente, aquele sobre o qual pousa **o equilíbrio financeiro**.

Antes de tudo deverá se proceder **ao exame da estrutura funcional do capital das empresas e do patrimônio dos entes** para ver em quais condições obedece **a coordenação dos bens, créditos, dívidas, atribuições e dotações que constituem o capital ou o patrimônio**.

Successivamente deverá se examinar **o equilíbrio financeiro para o estudo do qual ocorre proceder a uma dupla análise qualitativa e quantitativa, reconhecendo a natureza e a entidade dos valores patrimoniais** que formam o objeto de indagação.”(Masi, 1945, V. II, p. 272) (Grifos nossos).

Portanto, tamanho foi o entusiasmo de se estudar a estática, que o mesmo elemento, se tornou, estado do patrimônio, campo de estudo, alvo de inúmeras teses, e até objeto da contabilidade.

Como estado do patrimonial a estática seria o dado momento da riqueza em constante movimento, portanto, como o patrimônio poderia ser analisado numa específica data, assim sendo, neste campo temos os estudos gerenciais de análise de balanço muito comuns pela escola americana, com diversos autores como Wall, Bliss, Dunning, Gregory, Johnson, e diversos outros, fora os estudos de contabilidade geral, que autores como da escola brasileira, e francesa procuravam fazer, no sentido principal de verificar como o patrimônio estaria nas suas composições.

Claro que este estudo por mais importante que fosse, era insuficiente para mais aprofundamentos, assim penetramos na parte de campos de estudos dinâmicos, estes deveriam ser mais bem observados.

O campo de inquiriçãonada mais seria que uma parte a ser analisada, a ser investigada pela doutrina, teoria, e pesquisa experimental, reconhecida a contabilidade como o conhecimento de gestão patrimonial; neste ponto o campo de estudos seria restrito na posição de movimentos, embora tratando **o equilíbrio da estrutura**, e o **equilíbrio financeiro-funcional** como comentou o mestre de Bolonha, disposto a ser analisado:

“O capital das empresas foi por nós anteriormente observado pelo aspecto estático, **qualitativo e quantitativo ou em valores, como complexo funcional em uma dada empresa**, isto é como capital de funcionamento. Em outros termos havíamos o examinado **o aspecto funcional**.

Ora, pelo aspecto estático, ocorre examinar-lhe também **a estrutura financeira...**”(Masi, 1945, V. II, p. 307)(Grifos nossos).

No entanto, a estática passou a ter tanta relevância que era considerada, igualmente, objeto nas obras de portugueses em matéria de contabilidade geral, esta linha provém do mestre Jaime Lopes Amorim o qual dizia que o objeto da contabilidade seria o objeto equilibrante, ou seja, o equilíbrio estático do patrimônio, o que derivou inúmeras quizilas com Sá (1997), este o reconhecendo como parte ou como estado de estudo.

Vinha a ser a definição do mestre de Bolonha, fundamental para proclamar que a estática seria estudo primeiro das qualidades e quantidades, o que ele definia de maneira mais profunda como existência dentro de um universo, como ordem, organismo social, dentro do geral, todavia, aziendal, ou seja, o universo empírico-cultural (Reale, 2002), dentro de um universo econômico, contido, no todo; assim as medidas se contrabalanceavam sejam na substância como elemento crematológico⁵

⁵ - O termo “crematológico” significa “lógica ou estudo das riquezas” vem da palavra “crematistis” que significa “objeto material para fins de utilização da satisfação das necessidades humanas”, portanto, “riqueza”.

maior, e na contrasubstância que afetaria a outra, como elemento contrário, todavia, pertencendo ao mesmo complexo fenomenal:

“Sobre esta se vê a “substância” do capital na qual se considera a ação ao menos as que apresentam os seus elementos na transformação em numerário; a “contrasubstância” se considera nas exigibilidades ou ao menos aquelas que recaem nos seus elementos, isto é enquanto devem ser levados os valores correspondentes a quem lhe tem fornecido ou aos credores em geral.” (Masi, 1945, V. II. p. 307).

Assim o primeiro conceito de estática como expresso antes, seria relacionado aos elementos de qualidades equantidades, a substância e contrasubstância, o ativo e passivo, ligado à doutrina patrimonial, contudo, mesmo assim, os estudos da contabilidade seriam mais gerenciais, ou seja, atrelados ao equilíbrio patrimonial.

Então, o equilíbrio seria o foco do trabalho científico, e por mais, quando pensamos em consultoria e análise de balanço, as suas obras focavam estes objetos, principalmente na determinação e diagnóstico empresarial dos principais fenômenos de distúrbios do equilíbrio, eles seriam os **sub** e **superinvestimento** e os **sub** e **superfinanciamentos**:

“A análise direta coloca em evidência as relações que recaem entre os vários elementos de um capital financeiro (...) A análise comparada, ao contrário, duas ou mais situações da mesma empresa, como poderia examinar as relações entre os valores de empresas similares... portanto a análise comparada poderá distinguir-se:

... d) controle do equilíbrio financeiro que pode ser comprometido:

- 1º por superinvestimento nos estoques;
- 2º por superinvestimento em crédito de funcionamento;
- 3º por superinvestimento em imobilizações técnicas;
- 4º por insuficiência de capitais próprios;
- 5º por insuficiência de rédito;

- 6º por sub investimentos nos setores dentre os quais os do número 1º, 2º, 3º;
7º por super-capitalizações e em geral por superfinanciamentos." (Masi, 1939, p. 72)

Com este contexto de evidenciação e de avaliação, pensamos claramente que o estudo do equilíbrio seria um dos objetivos principais da análise de balanços, enquanto na dinâmica estaria o movimento que se apresenta estaticamente; embora sendo os mesmos fenômenos, o que se modifica é o ângulo: um é o complexo de variações, movimentações, e alterações, da massa patrimonial o outro, como a estrutura se apresenta em dado momento.

Pela estática se mede a dinâmica e vice-versa, contudo, a percepção clássica que interagiu com o ponto da problemática era a de delimitação, ou seja, separar os estudos de um e outro, por questões de opção, na pesquisa, Masi (1945, 1947) assim os separava⁶ e muitos autores, principalmente do patrimonialismo brasileiro, seguiam a mesma linha, contudo, não separando o movimento, da sua visão momentânea, mas acima de tudo misturando os campos de estudo, para definir uma sinergia dos objetivos de maneira mais clara.

⁶ - Os problemas das correlações dos investimentos e financiamentos que Ceccherelli (1950) apontava, eram citados e aprofundados, todavia, por questões de limitação, o mestre Masi, dizia que o campo de estudo dos movimentos era pertencente à estática: "**é porém um problema de dinâmica patrimonial o estudo dos investimentos e dos correlativos financiamentos**, mas este não pode ser conduzido na ausência daqueles conhecimentos de estática patrimonial" (1945, p. 281)(grifos nossos). Portanto, os estudos dinâmicos não poderiam ser realizados em matéria de análise da estrutura, embora, existisse a questão da análise comparada, e inclusive, o mestre a concebia como normal nos estudos, porém, delimitando e muito bem tais aspectos.

4 - OS CONCEITOS DE ESTÁTICA

A estática primeiramente era considerada no sentido de filosofia, e igualmente, como uma inércia dos fenômenos, com ligações na estrutura, portanto, por tal que os grandes filósofos que geraram a origem do conhecimento diziam que tudo se movimentava, ou seja, tanto as coisas naturais, quanto as coisas mercadológicas, estas criadas pelo homem, isso é muito comum nos grandes, principalmente com Tales de Mileto, e Heráclito de Éfeso, antes de Sócrates (Souza, e Kuhnen, 1973), e após estes, é claríssimo em Aristóteles (2001,1978), que pregou sobre o movimento, e conforme o ativo, e passivo, dizia que existe em tudo uma coisa só com base nos contrários.

Portanto, a estática foi usada na física para determinar adequadamente o sentido do objeto em dado momento, de modo que ele fosse estudado na sua inércia, neste sentido, podemos entender claramente que a ausência de movimento em tese seria considerado como tal, claro que num ângulo mais superficial; temos ainda, outras observações ligadas à física, como a proposta conceitual que foi ampliada pela física moderna de Einstein (1877-1955), quando este criava a sua teoria da relatividade com o universo estático.

A estática segue os parâmetros de grandes autores, primeiro um dos primeiros autores americanos, que foi Sprague, que destacava a parte aritmética simétrica do patrimônio apenas pelo ângulo de valores (Masi, 1971).

Esta mesma noção foi ampliada por Paton, Littleton, Bliss, e diversos outros ao reconhecer o patrimônio inicialmente no seu aspecto quantitativo (ativo = passivo + patrimônio líquido), sem preterir os âmbitos qualitativos (bens, créditos, e dívidas).

Percebe-se que a organização dessa doutrina mesmo com autores importantes foi causada pelo professor Ceccherelli (1950) ele que definia os pontos qualitativos e quantitativos, isso que deu a maior base principal

de maneira que esta fosse estabelecida nas cadeiras de ensino com tal padrão conceitual:

Tabela 1: Patrimônio qualitativo e quantitativo.

QUANTIDADES	
ATIVO	PASSIVO
VALORES APLICADOS	VALORES DE ORIGEM
QUALIDADES	
INVESTIMENTOS	FINANCIAMENTOS
EMPREGOS DE CAPITAL	ORIGENS DE CAPITAL

Fonte: Ceccherelli (1950) adaptado.

É claro que houve problemas na definição quando se citava os elementos do fenômeno de dinâmica como se fosse apenas cinemáticos, todavia, estes se apresentam de modo estático também, na realidade, pelo ângulo de visão que se deveria diferenciar e não necessariamente pela nomenclatura do fenômeno:

Tabela 2: Fenômenos da dinâmica em aspectos estáticos.

FENÔMENOS DA DINÂMICA DE MODO ESTÁTICO	
INVESTIMENTOS	FINANCIAMENTOS
FENÔMENOS DO SISTEMA DE RESULTADOS EM ESTÁTICA	
CUSTOS	RECEITAS
RESULTADOS	
PREJUÍZOS	LUCROS

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se neste sentido que um dos seguidores dessa linha, que com sua doutrina garantiria efeitos prolíficos em nossa gnosiologia no Brasil foi Lopes de Sá (1999) que em sua obra de teoria destacava e muito os pontos antes observados por nós na tabela 1 principalmente (os levantamentos dos fenômenos da dinâmica de modo estático estão sendo colocados por nossa originalidade, como problemática a ser discutida).

Claramente sabemos então que os pontos qualitativos são ligados aos investimentos e financiamentos, os primeiros como empregos de capital, os segundos como fontes desse emprego; em seguida os valores, no caso, os aplicados, ativos ou atividades, e as origens, as passividades ou passivos.

Portanto, o patrimônio num ângulo estático pode ser definido como o complexo qualitativo e quantitativo, como elemento da estrutura patrimonial, em tipos e valores, como recursos organizados, numa determinada composição, em coordenação para a dinâmica, e principalmente no ângulo gerencial de equilíbrio, na visão do diagnóstico empresarial, constituindo a riqueza administrável em dado momento, pronta a ser alterada pela gestão, ou influências ambientais existentes.

5 - A DINÂMICA E AS ANULAÇÕES DA VISÃO ESTÁTICA

O princípio filosófico do conhecimento sempre possuiu aspectos dinâmicos, inclusive o próprio Tales de Mileto reconhecido por Nietzsche (Souza, e Kuhnen, 1973) considerava que a água seria a base de todo o estudo, ela que é constante fluir, sendo base para todo o movimento, até racional.

Não que existisse uma oposição à estática, mesmo ela sendo definida como determinação principal de uma avaliação, porém, a importância dada à visão dinâmica, foi tão grande que fazia-nos reprimir a estática.

Neste sentido há de destacar claramente a posição dos alemães na figura de Eugen Schmalenbach, ele que pregava um balanço dinâmico, ou seja, uma estática para a dinâmica. E seus trabalhos que fomentaram o plano de contas de toda a Europa, tal como o modelo de demonstração (Nepomuceno, 2008). Seus seguidores todos eram a favor daquilo que chamamos de teoria orgânica dos balanços (Pirla, 1965).

Na doutrina alemã o balanço era um todo orgânico-social sobre qualquer escala de tempo; expondo a movimentação do presente tal como do futuro, desse modo fazendo com que fosse não apresentado como estática, mas dinâmica, mesmo com a pretensão de não se querer anular de maneira alguma a noção estática.

Isso era um requisito de alguma maneira da doutrina italiana, pois, Pisani e Belini, pregavam sobre a **statmografia**, derivada das bases da **logismografia**⁷, e outros métodos mais, apresentando uma diferenciação dos fenômenos em estáticos, dinâmicos, e estático-dinâmicos (Carvalho, 1973).

Não sabemos corretamente o porquê da diferenciação, no sentido, de todo fato ser dinâmico, contudo, alguns se ligavam ao balanço, outros ao resultado, e outros mistos, com base nestas posições que os mestres produziram suas teorias.

Mesmo assim, todavia, a posição era misturada com outra ligada ainda ao personalismo esta apresentava claramente que os fenômenos eram administrativos, e literalmente, modificativos, mistos, e permutativos, o que na doutrina portuguesa foi chamado de fatos qualitativos, e quantitativos concomitantemente.

Contudo, a posição estática era apresentada, mas reconhecida como falsa (em tese isso é verdade como temos que verificar se ela existe ou não mesmo sendo passageira) como muitos autores demonstravam no

⁷ - A logismografia provém do grego significa para nós "demonstração dos registros", ou simplesmente "demonstração das contas" era um modelo de balanço, com método denominado logismográfico, criado pelo professor Cerboni, para fechar o balanço da azienda pública. Igualmente, a statmografia tem base nos mesmos fatos, para representar o patrimônio estático, e as movimentações dos chamados fenômenos dinâmicos, que são as variações do patrimônio.

Brasil e no exterior, dentro do país, na doutrina patrimonialista brasileira o nobre gaúcho Vianna assim argumentava:

“Consideramos até agora o patrimônio tomado num determinado momento de seu processo evolutivo. **Na verdade patrimônio estático não existe, da mesma forma que não se concebe o repouso absoluto...**

No momento em que se fotografa o patrimônio em marcha, sua composição já se terá alterado: os bens materiais que o formam, já terão sofrido, por infinitesimal que seja, a ação da temperatura, umidade, do desgaste físico que se processa ininterruptamente...” (Vianna, 1971, V. I, p. 261).

Com a maior importância da dinâmica, não se concebia patrimônio estático, no sentido do objeto patrimonial ser em constante movimento, contudo, a nossa pergunta inicial é se a estática existe, mesmo com a dinâmica sendo central nos estudos.

Mesmo o professor Amorim, dizendo que o objeto da contabilidade era o patrimônio estático, depois, dizia que na realidade os valores em movimentação que supõem a realidade do ente patrimonial:

“... Teremos de começar por frisar que “patrimônio” é um conjunto de valores que podem ser de natureza muito diversa, e que, enquanto existe, **está em movimento valórico contínuo, resultante do movimento valórico** dos seus diferentes elementos, ocasionado pelas **sucessivas variações de valor** que neles se vão produzindo **por efeito da atuação de forças de várias ordens que sobre eles incidem**, quer permanentemente quer intermitentemente.

Há, porém, **indivíduos que no estado atual da concepção patrimonialista entrevista pela contabilidade ainda estão apegados à velha idéia de que a elaboração do Balanço estático de fim de exercício implica necessariamente uma paragem ou uma detenção dos elementos patrimoniais** nessa altura e o conseqüente diferimento desses elementos a uma data ulterior.” (Amorim, 1969, p. 18).

Tudo isso fazia acreditar que a dinâmica anula a estática em tese, todavia, qual seria lugar destacado ao último campo de estudos? Essa é a nossa problemática.

Pelo reforço da doutrina alemã se pensava claramente que poderíamos anular a estática, contudo, temos que dizer questionando, se ela existirá, reconhecendo que seria impossível acompanhar a dinâmica da marcha de um objeto contábil. Esta questão parece fundamentar a importância da estática, sendo impossível estudarmos, e corretamente, o patrimônio dinâmico, sendo que não acompanhamos inteiramente a sua evolução.

Esta pergunta era feita, o que decorreu muitas urdiduras na época, pois, para preconizar a dinâmica se destacava por menos valor a estática, o que gerava problemas muito grandes: será que tal comparação estaria correta, ou será que teria a mesma lógica aceitável de sua comprovação? Estes questionamentos que estamos tentando resolver com o decorrer de nosso trabalho.

6. HÁ UMA COMPROVAÇÃO DE UMA ESTÁTICA

Considerando a doutrina Alemã, a própria Italiana, tínhamos os reforços da doutrina francesa, esta destacava o patrimônio estático nitidamente dinâmico, principalmente ligado à correção da imobilização, dos créditos a receber, de modo que a estática fosse falsa pelas correções do movimento.

Isso nos faz voltarmos à pergunta problemática, sendo a estática elemento superficial, instável, momentâneo, é possível dizermos que ela existe? Devido à prominência da dinâmica, para muitos, ela não existe.

Mesmo o argumento parecia impreciso para julgar, mas, como a dinâmica era e sempre será mais forte seria possível conceber um objeto estático mesmo na natureza básica? Embora a estática fosse superficial, momentânea, rápida, e ainda, insuficiente para se medir adequadamente a potência patrimonial.

Os autores na sua maioria, portanto, pregavam sobre a estática ao mesmo tempo, embora esta não fosse colocada apenas no âmbito de coordenação dos valores e estrutura dos bens, mas acima de tudo como elemento disposto a uma análise do equilíbrio.

Foi isso que Sá (1965) procurou desenvolver: o sentido do estudo da estática pelo ângulo do equilíbrio, não só para detectar necessariamente os efeitos nos fenômenos de desarmonia como super e subinvestimento e super e subfinanciamentos⁸, mas acima de tudo, **nas suas causas**, estas ligadas segundo sua pesquisa diretamente **ao giro dos valores**, e **formação de resultado**, isto é, nos elementos da dinâmica.

Masi (1945) destacava sem dúvida que a estática era existente como doutrina do equilíbrio na sua análise financeira e estrutural, mas separando os âmbitos correlativos da dinâmica e da estática; contudo era fundamental o estudo do conjunto, e não dos ângulos em separado.

Destarte se comprova a estática, não porque é proeminente a dinâmica, ou se deve corrigir o dado momento para se atestar a veracidade do grau do comportamento patrimonial, ou porque ela não existe, mas, porque em dado o momento o patrimônio pode ser observado.

⁸ - O mestre desenvolveu um trabalho de dois volumes, denominado "Curso Superior de Análise de Balanço" (1973) com a única proposta de análise os fenômenos de desequilíbrio, e fazer-se evita-los, enquanto sua tese de doutorado, publicada pela Fundação Getúlio Vargas, foi publicada sob o nome de "Teoria do Capital das Empresas" em sua época, e até hoje, considerado um dos maiores trabalhos do mundo, em matéria de estudo do capital, inclusive, sem dúvida alguma, já destacamos este empenho como aperfeiçoador da doutrina da estática patrimonial do professor Masi.

O que causa a estática é a dinâmica, todavia para se estudar a dinâmica é fundamental elementos estáticos em dados momentos.

De tal maneira, entende-se que a posição da dinâmica é mais importante, o que é impossível estudar a estática por si, ou dizer que a análise dos fenômenos de proporções é suficiente para se comprovar adequadamente o diagnóstico patrimonial, ao contrário é fundamental que se observe como se sujeita o elemento dinâmico pelas estáticas subsequentes, ou sua análise pelos ângulos dinâmicos.

A fundamentação da estática, mesmo contra a posição de muitos autores provinha da própria física que aceitava a estática e dinâmica como o emérito professor da Universidade de Bolonha expunha em seus trabalhos:

“O conceito de patrimônio considerado no aspecto **estático** (...) tem sido criticado (...) Mas consultem-se físico, como **Einstein e Infeld**, que observam(e a sua observação pode ser colocada como esteio de um processo metodológico de pesquisa válido também para a Contabilidade), que a respeito do **moto**, enquanto a física clássica deu preferência à representação **dinâmica**, a teoria da relatividade “pronunciou-se francamente para a **pesquisa estática**, achando que representa o **moto** como coisa existente no tempo-espaço oferece uma imagem mais conveniente e objetiva da realidade”. E acrescentam que o **mundo dos eventos** pode ser descrito dinamicamente mediante uma imagem imutável com o tempo e projetada na perspectiva do espaço tridimensional. Mas pode ser descrito mediante uma imagem estática, projetada na perspectiva do espaço temporal contínuo de quatro dimensões.”(Masi, 1968, p. 39)(Grifos do autor)

Então, seria, pois, impossível dizer que o patrimônio é somente dinâmico, pois, impossível seríamos toda a potencialidade da dinâmica, ou até todo o grau de movimento, sem um levantamento estático este apresentado pelos balanços, e pelas informações contábeis.

Neste sentido, podemos dizer por vários outros argumentos, que mesmo na suma relevância da dinâmica pelo alcance de sua totalidade, pela incapacidade de um balanço poder captar todos os movimentos, todas as ocorrências, pela velocidade do patrimônio, pelo ângulo de observação que deve ser pautado, e pelo senso estático conter o dinâmico, podemos sem dúvida alguma destacar claramente que o objeto patrimonial não pode ser apenas dinâmico, mas, pelo seu estudo seria estático.

A situação de equilíbrio, a estática, é possível para o futuro e análise da tendência do patrimônio como dizia o mestre Amaduzzi:

“A definição ora dada de equilíbrio tem também afirmado implicitamente que as condições de equilíbrio não exprimem uma situação de quietude, mas as condições presumidas de um modo futuro.

Veamos mais próxima aquela línea lógica sob a qual se segue para formular as previsões necessárias, como venham a variar os dados, e como o empresário siga a tais variações...

Tais dados são ligados a uma cadeia lógica de relações sucessivas, que explicam a graduação das posições das incógnitas naquelas que chamaremos as equações do equilíbrio...”(Amaduzzi, 2006, p. 184).

Percebe-se claramente que mesmo os fenômenos de paralisação do capital financeiro próprio ou de terceiros, está totalmente suscetível a uma posição específica de equilíbrio interno ou externo, pois, os fenômenos de obsolescência são fundamentais para os estudos de atualização do patrimônio, e para o sentido da estática patrimonial (Corticelli, 1972).

Portanto, a estática existe sim, e claro, não porque ela é insuficiente ou incompetente, porém, porque ela é necessária para entendermos a dinâmica, o que é impossível de ser captada apenas pelo movimento, pois, não podemos alcança-lo em nossa inteligência senão com pausas periódicas, determináveis, e destacadas pelo levantamento contábil.

Esta estática representa a estrutura que seria dinâmica, como foto do objeto em movimento, ou até seu exame, portanto, pelo ângulo de equilíbrio, tal como de outras funções que são destacadas claramente pelo mesmo ângulo de conjunto de fenômenos estatizados para o seu estudo.

Nesta posição não porque ela deixe de ser elemento competente ou superficial, mas, sobretudo essencial, é insofismável a realidade estática como elemento de base para o estudo da dinâmica, que é a análise do ser do objeto contábil em constante continuidade e circulação, isto é, sempre estabelecendo a sua cinemática e suas rotações, o seu processo de formação do resultado.

Por este e outros argumentos, podemos destacar claramente que estática não é apenas um estado preciso, ou imprescindível, ela é um elemento real, dentro do contexto da dinâmica, sem o qual se torna impossível o estudo da mesma, sem bases fixas, firmadas, ou períodos momentâneos para a completa observação do fenômeno patrimonial.

7. FUTUROS ESTUDOS DA ESTÁTICA E NOVAS TEORIAS

A estática, portanto, existe, mas suas teorias presentes exigem teoremas futuros para a continuação de sua pesquisa, embora o potencial brasileiro não tenha despertado para a essência das análises em torno de tal campo de investigação, que torna-se salutar em muitos outros países⁹.

⁹ - Infelizmente as pesquisas de contabilidade de máxima relevância não estão ligados ao patrimônio, mas, ao "mercado de capitais"; ora **o mercado não é objeto da contabilidade é da economia**, ainda mais o de capitais, daqui a pouco iremos estudar o "mercado financeiro", a "inflação" e o "mercado macro" como se fossem da contabilidade e sabemos que isso é um defeito de raciocínio muito grande, ainda em se tratando dos capitais, sabemos que os valores econômicos das ações, jamais batem com o seu valor como empresa, ou valor contábil, o que demonstra um problema sério; será que a contabilidade é

Por todos estes pontos citados, podemos resumir as linhas de lógica da estática, como estudo plausível do conhecimento contábil:

- **A estática é o estudo do equilíbrio momentâneo, duradouro, e geral do patrimônio;**
- **A estática é o estudo da qualidade e quantidade patrimonial;**
- **A estática permite a análise financeira-estrutural do patrimônio e reditual momentânea;**
- **A estática promove consultoria contra as patologias de proporção;**
- **A estática é corrigida pela análise dinâmica.**

Portanto, as causas para firmarmos uma estática como existência, seriam as seguintes, sem dúvida alguma:

- **A estática é o patrimônio dinâmico em dado momento;**
- **Não podemos acompanhar totalmente a dinâmica é necessário observar a estática para termos um parecer seguro;**
- **Para conhecermos o movimento é necessário estudar-se a estrutura;**
- **Todo objeto possui uma estrutura;**
- **A estática é um efeito da dinâmica;**
- **As dinâmicas são estáticas sucessivas;**
- **Pela incapacidade de movimentação expõe-se a necessidade do balanço para levantamento da estrutura;**
- **O ângulo de observação do patrimônio deve ser particularizado e pausado;**
- **Pela estática contemos a dinâmica;**
- **Alcançamos a dinâmica pelo estudo da estática;**

economia? Até a microeconomia estuda o fenômeno de projeção e média de preços, e não necessariamente os setores patrimoniais de atividade, isto é, ela sempre é geral.

- **O patrimônio é uma coisa só estático-dinâmica,**
- **Tudo que se movimenta deve possuir para a sua análise uma coordenação de estrutura em dado momento;**
- **Existe um universo patrimonial (espaço-tempo), que é totalmente estático e dinâmico.**

Pelas bases já apresentadas na física de Einstein e Infeld (1988) percebe-se claramente que a posição de uma nova teoria se exige para locupletarmos a doutrina contábil ligada a um **universo próprio aziendal**, tal como existe um **cosmo**, ou mesmo uma organização na **existência do universo**.

O próprio Masi (1927) destacou **os aspectos qualitativos e quantitativos em plutocosmos e aritmocosmos patrimoniais**, para apresentar a noção de um universo, latente ou inconsciente, ele bate diretamente com a necessidade do reconhecimento de um **universopatrimonial** este contido no **mundouniversico aziendal-social**.

Portanto o patrimônio é um universo que pode ser entendido no **ângulo dinâmico e estático**, assim sendo como um **espaço de proporções**, cujo **potencial e capacidade de coordenação** é analisada, enquanto também é **tempo**, ou seja, a **durabilidade dos fenômenos** e os aspectos de **extensão da intensidade da própria fenomenologia**.

Assim perquirimos a existência de um **espaço-tempo patrimonial**, este ligado ao **universo estático-dinâmico**, pois, o patrimônio é um complexo bem observável, que no mundo dos seus eventos, contido no **universo aziendal-social**, deve ser observado seja em dado momento, pelo mundo dos **eventos fenomenológicos patrimoniais**, em espaços, e pelos tempos que lhe são concernentes, portanto, pela **durabilidade e extensão** dos fatos.

Ao mesmo tempo, podemos dizer que o futuro das pesquisas da estática e dinâmica diz respeito às análises dos movimentos de estabilidade conclamados pelo **neopatrimonialismo**, envolvendo assim uma interdependência entre os fatores, de modo que podemos observar concomitantemente:

Equilíbrio-liquidez
Equilíbrio-resultabilidade
Equilíbrio-economicidade
Equilíbrio-produtividade
Equilíbrio-invulnerabilidade....

E assim por diante, por todas estas apresentações, e observações, podemos ter sem dúvida, uma mecânica quântica na contabilidade, que alude ao aperfeiçoamento constante e profundo, dos estudos da estática patrimonial, ligados aos fatores dinâmicos sistemáticos.

Contudo, todavia, há um largo passo a ser estudado, primeiro **nas teorias do espaço-tempo patrimonial** que estuda a **estática-dinâmica do patrimônio**, e igualmente pelos **ângulos de relatividade interdependente** que observam os sistemas em relação a **um aspecto de equilíbrio em cada um dos movimentos**.

Deixemos que o tempo cuide melhor do espaço da contabilidade, que nas proporções das proposições relativas, e interdependentes, penetrem em campos mais profundos de análise, portanto, que possamos ver os estudos da estática cada vez mais aprofundados, e assim, com a sua necessidade de filosofia mais evidente, na pesquisa da plêiade que se eleva no campo de nossa profissão.

8. CONCLUSÃO

A estática patrimonial foi sempre um estado posto em dúvida, devido à importância dada à dinâmica, de modo que em nosso trabalho

procuramos desenvolver os estudos sobre o seu conceito, e asua possível existência, dentro das definições que a regem, e das características principais na doutrina patrimonial.

Portanto, os conceitos de estática, primeiro ligados à estrutura, depois ao equilíbrio, e ainda atrelados ao elemento do “cosmo do patrimônio” mesmo sendo criticados, são absolutamente verossímeis, sendo que outras ciências já o colocam como real, e a contabilidade não foge de sua regra, o que faz perceber evidentemente que a estática existe como o mundo dos fenômenos patrimoniais que devem ser estudados em dado momento.

O futuro dos estudos da estática está ligado à sua interação com os demais fenômenos e sistemas, mas acima de tudo com a sua noção de dinâmica, que se perfaz no espaço-tempo patrimonial, como se o patrimônio fosse um universo, todavia, aziendal, de riqueza, e dentro do contexto social, portanto, o espaço-tempo patrimonial estuda o fenômeno do patrimônio como se fosse um complexo estático-dinâmico, este ligado à potência, e intensidade dos fatos, que se exprimem em proporções, estruturas, coordenação em dado momento, e no cerne da sua durabilidade temporal, e este é o futuro das pesquisas da estática como promissora de novas descobertas em seu campo de análises e inquirições.

9 - BIBLIOGRAFIA

AMORIM, J.L. (1969): Curiosidade despertada pela leitura do diário do governo. **Revista paulista de contabilidade**. São Paulo: SCSP, nº 429.

ARANHA de ARRUDA M.L. y MARTINS PIRES M.H. (1996): **Filosofando: Introdução á Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna Ltda.

ARISTOTELES (1978): **Tópicos; Dos argumentos sofisticos**. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha; Traduções de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglês de W. A. Pickard - Coleção: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

_____.(2001) **Da geração e da Corrupção seguido de convite à filosofia**. Tradução de Renata Maria Parreira Cordeiro. São Paulo: Landy Editora,

BESTA F. (1922): **La Ragioneria**. 2º Ed. Milano: Cada editrice Dottor Francesco Vallardi.

CARQUEJA H.O. (2003): **Do saber da profissão às doutrinas da academia**. Revista de Contabilidade e Comércio. Lisboa: EDICONTA, v. 59, nº234-235.

CARVALHO C. de (1973): **Estudos de Contabilidade**. 25ª ed. São Paulo: "Lisa" Livros irradiantes S.A.

CECCHERELLI A. (1950): **Il Linguaggio dei Bilanci**. 5º ed. Firenze: Felice Le Monnier.

CERBONI, G. (1886): **La Ragioneria Scientifica**. Roma: Ermanno Loescher, V.I. e II.

CORTICELLI R. (1972): **L'obsolescenza degli impianti**. Pisa: Colombo cursi.

CUNHA A.G. (1987): **Dicionário Etimológico**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

D'AURIA F. (1953): **Variação do Valor Efetivo do Capital**. São Paulo: Ed. Atlas.

_____.(1959): **Primeiros Princípios de Contabilidade Pura**. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

_____.(1955): **Estrutura e Análise de Balanço**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atlas.

_____.(1954): **Contabilidade Integral**. Conferencia Interamericana de Contabilidade. São Paulo: FCE.

DIAS F.C. (1944): **A técnica da Leitura dos Balanços**. 2ª ed. Lisboa: Livraria Moraes.

EINSTEIN A. e INFELD L. (1988): **A evolução da Física**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara.

GUIMARÃES da CUNHA J.F. (2005): **História e Teoria da Contabilidade: Breve Reflexão**. Pesquisa realizada em www.infocontab.com.pt em 27 de out.

JÚNIOR HERRMANN F. (1972): **Contabilidade Superior**. 9ª edição, São Paulo. Ed. Atlas.

- KLEIN, Tolstoi C. (1954): **História da Contabilidade - noções gerais**. Rio de Janeiro: Ed. Aurora.
- MASI V. (1927): **La ragioneria come scienza del patrimônio**. 1ª ed. Pádua: Dottore Antonio Milani.
- _____. (1955): **Filosofia della Ragioneria**. Bolonha: Dott. Cesare Zuffi – Editore.
- _____. (1971): **La Scienza del Patrimônio**. Milano: Nicola Milano Editore.
- NEPOMUCENO V. (2008): **Teoria da Contabilidade** (Abordagem histórico-cultural). Curitiba: Juruá,
- PIRLA FERNANDEZ J.M. (1965): **Teoría Económica de la Contabilidad** Introducción Contable al Estudio de la Economía, 4ª ed. Madrid P, Lopes.
- REALE M. (2002): **Filosofia do Direito**. 20ª ed. São Paulo, Saraiva.
- ROHDEN H. (1987): **Einstein: O enigma do Universo**. 5ª ed. São Paulo, Ed. Alvorada.
- ROSSI ROSSI G. (1882): **L'ente Econômico-amministrativo**. Emilia, Stabilimento Tipo-Litografico Degli Artigianelli.
- SÁ LOPES de A. (1999): **Teoria da Contabilidade**, São Paulo, Ed. Atlas.
- SOUZA CAVALCANTE de J. y KUHLEN R.F. (1973): **Os pré-socráticos**. São Paulo: Victor Civita.
- _____. (1973): **Curso Superior de Análise de Balanços**, 3ª ed. São Paulo, Ed. Atlas. Volume I e II.
- _____. (1968): Os fenômenos Patrimoniais como Objeto da Contabilidade. **Revista Paulista de Contabilidade**, São Paulo, SCSP, nº 423.
- _____. 1997. **Historia Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo, Ed. Atlas.
- _____. 1961. **História da Contabilidade**, Belo Horizonte, Ed. Presidente, 3 V. Enciclopédia moderna de Contabilidade.
- SILVA CHAVES da R.A. (2012): **Introdução à Moderna Contabilidade geral**. Curitiba: Juruá,

_____. (2009): **Evolução doutrinária da contabilidade** – Epistemologia do princípio patrimonial. Curitiba: Editora Juruá.

VIANA da ROCHA C. (1971): **Teoria Geral da Contabilidade**. Volume I, 5. Ed., Porto Alegre: Livraria Sulina Editora.

ZAPPA G. (1950): **Il Rédito di Impresa**. 2ª edição. Milão: Dott. A. Giuffrè – Editore.

